

Orçamento

será mais

claro em 86

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O secretário de Orçamentos e Finanças (SOF) da Seplan, José Teóphilo de Oliveira, assegurou ontem, durante o simpósio "O Legislativo e o orçamento", promovido pelo Senado Federal e pela embaixada americana, que no orçamento da União para 1986 há modificações importantes no que se refere à "clareza" de dotações de recursos, além de contemplar com boa parcela destes recursos a área social.

Teóphilo substituiu o ministro do Planejamento, João Sayad, como comentarista da segunda conferência do simpósio, sobre "Realização, Execução, Fiscalização e Controle do Orçamento: Divisão de Poderes e Competências", proferida pela economista Carol Cox, presidente e diretora administrativa da comissão americana para um orçamento responsável.

Além de Teóphilo, participaram do simpósio como comentaristas o ministro da Desburocratização Paulo Lustosa e o senador Severo Gomes (PMDB-SP). Após a conferência de Cox, que substituiu Roberto Giaimo (ex-deputado americano que deveria falar sobre "Proposta orçamentária"), Lustosa defendeu a unificação do orçamento monetário com o da União e um acompanhamento permanente do Congresso Nacional, mais voltado para o aspecto qualitativo do que quantitativo das dotações.

Na conferência da economista americana, um dos temas abordados foi o lobby dentro do Congresso durante planejamento e aprovação do orçamento. Segundo ela, nos Estados Unidos o lobby é específico e feito por associações de várias camadas da sociedade no sentido de atingir objetivos que beneficiem aquela determinada parcela. Este assunto levou o ministro da Desburocratização a fazer um pequeno comentário. Ele disse: "No Brasil, o lobby mais eficiente dentro do Congresso atualmente tem sido o das empresas estatais".